

CORREIO ECONÔMICO

VICENTE NUNES

Dívida pública

A necessidade do governo de retirar o excesso de dinheiro que entrou na economia, por causa do 13º salário em dezembro e do socorro ao Banco Nacional, poderá resultar em um crescimento de R\$ 5,7 bilhões da dívida pública neste mês.

Cálculos efetuados pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) mostram que as emissões de novos títulos públicos deverão atingir R\$ 16,1 bilhões, conforme ofícios divulgados pelo Banco Central.

Desse total, R\$ 10,4 bilhões irão substituir os Bônus do Banco Central (BBCs) que vencem até o dia 31 de janeiro, em uma operação que, no jargão do mercado financeiro, se chama rolagem de dívida.

O crescimento de R\$ 5,7 bilhões no endividamento público está deixando alguns economistas preocupados, pois mostra que o governo es-

tá longe de equilibrar gastos com receitas.

Caso a arrecadação superasse as despesas, em janeiro, o Tesouro Nacional poderia usar o saldo positivo para reduzir a emissão de novos títulos e evitar o aumento da dívida.

O receio dos economistas fica maior quando a previsão de aumento da dívida pública é comparada com alguns números de 1995. Em janeiro daquele ano, por exemplo, o BC conseguiu reduzir a dívida em R\$ 333 milhões. Ou seja, retirou títulos do mercado ao invés de emitir novos papéis.

Um sinal de saúde que durou muito pouco, pois, ao longo do ano passado, o Banco Central acabou empurrando a dívida pública de R\$ 47,470 bilhões (dezembro de 1994) para R\$ 82,920 bilhões (dezembro de 1995) — um crescimento médio de R\$ 2,954 bilhões por mês — para financiar os rombos de caixa.